

**VEREADOR FELIPE CAMOZZATO (NOVO) – Comunicação de**

Líder: Boa tarde, caros colegas, público que nos assiste pela TVCâmara, eu quero falar especialmente sobre essa pauta de hoje, sobre a qual está havendo manifestações, na Cidade, da educação. Por sorte, a Ver.^a Karen, do PSOL, falou em seguida, falou um pouco antes. Eu quero trazer aqui um pouco dos números para falar melhor sobre esses gráficos do ponto de vista matemático. Nós tivemos agora, anunciado pelo governo federal, um corte da ordem de R\$ 70

milhões na UFRGS, especificamente. A Universidade tem um orçamento de R\$ 2 bilhões. Se a gente for comparar, é um $\frac{1}{4}$ do orçamento de Porto Alegre, que tem um orçamento realizado da ordem de R\$ 6 bilhões. Então, a UFRGS consome $\frac{1}{4}$ do que consome Porto Alegre, já é um montante bastante significativo, e esses 3,5% de corte, Ver. Carús, correspondem ao que seria o corte do cafezinho no orçamento familiar. É um corte de 3,5%, é muito diminuto, inclusive, perto da necessidade de recursos.

Quero destacar, quando a gente fala sobre cortes da educação, o preço que a gente paga também pela irresponsabilidade fiscal vivida durante muitos anos no Brasil. A gente vem investindo muito mal nos nossos recursos, a gente vem, especialmente na educação, invertendo a lógica de investimentos, a nossa educação básica não tem o mesmo montante e atenção de investimentos e mesmo de sindicatos, até de militância do PT e PSOL, que tem a educação superior. A gente forma, no Brasil, analfabetos funcionais, pessoas que saem do colégio sem saber ler, sem saber escrever, interpretar textos, sem operar as quatro operações básicas matemáticas, mas nós nos preocupamos com 3,5% de corte nas universidades federais. Eu estou preocupado com os analfabetos funcionais que nós formamos, crianças que, quando saem do ensino fundamental, saem sem condições sequer de entrar no ensino médio, porque não aprenderam o básico. Esses, sim, deveriam ser frutos das manifestações políticas, partidárias, porque, como mostra aqui no gráfico, a evolução dos orçamentos e das verbas repassadas pelo governo federal para as universidades federais, os maiores cortes e os primeiros cortes das universidades federais vieram de 2013 para 2014. Quem estava no governo federal nessa época? Vejam bem, eu sou vereador do NOVO. O NOVO tampouco integra a base do governo Bolsonaro, mas sejamos muito claros aqui, foi o governo Dilma que iniciou os cortes de repasses para as universidades federais. E foram significativos os cortes e

seguiram sendo cortados ao longo dos anos subsequentes. Michel Temer também teve ali um ponto onde avançou o orçamento, depois teve corte. E o que eu quero dizer é que, para além de Bolsonaro, de Michel Temer, de Dilma Rousseff, nós temos um problema de orçamento público federal e de responsabilidade fiscal que está esgoelado por nós sermos muito ruins em gerenciar os recursos do pagador de impostos. Nós damos prioridade para a universidade federal, enquanto nós não conseguimos que o Brasil saia das últimas posições do PISA, o *ranking* justamente que avalia a qualidade do nosso ensino básico. Que prioridade é essa de uso do recurso público? E aí eu não lembro de ver, Ver. Mendes, manifestações, em 2013 e 2014, por conta dos cortes de verbas federais que interrompem o trânsito na Cidade de Porto Alegre e que demonstram essa preocupação como agora está se demonstrando. Aliás, eu não lembro de ver manifestações desse montante, quando é divulgado o *ranking* do PISA, e o Brasil aparece muito mal colocado na avaliação de qualidade do ensino. Me parece que essa militância da educação brasileira corporativista está muito mais preocupada em manter as coisas como estão - e estão indo muito mal - do que propriamente ver quais são os caminhos para a gente resolver os problemas que nós temos. E aí, para resolver os problemas, a gente não precisa de debate ideológico e partidário, não precisamos debater Dilma, Bolsonaro ou Temer, ou quiçá qualquer outro nome de político; precisamos debater ideias e ver como a gente aplica melhor os recursos, quais são os projetos que retornam melhor o investimento e quem tem competência para realizá-los, técnicos, especialmente, e profissionais especialistas da área. E os caminhos estão aí, há muitos anos, sendo dados por especialistas, uma pena que a gente prefere fazer militância, passeata e greve ideológica. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(Sem revisão final.)